



**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAMPO
GRANDE MS PROGRAMA DE RESIDÊNCIA
MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA
SESAU/FIOCRUZ**

RAIANE DA SILVA DEIRÓ

**Tema: Análise dos casos confirmados de Toxoplasmose em gestantes
acompanhadas em unidades de saúde da família no MS**

CAMPO GRANDE - MS

2024

RAIANE DA SILVA DEIRÓ

Tema: Análise dos casos confirmados de Toxoplasmose em gestantes acompanhadas em unidades de saúde da família no MS

**Residência Multiprofissional
em Saúde da Família**

SESAU/FIOCRUZ

Laboratório de Inovação na Atenção Primária à Saúde - Campo Grande - Mato Grosso do Sul

CAMPO GRANDE - MS

2024

Trabalho de Conclusão de Residência apresentado como requisito parcial para conclusão da Residência Multiprofissional em Saúde da Família SESAU/FIOCRUZ, de Mato Grosso do Sul.

Orientador (a): M^a. Luana Cristina Roberto Borge

CAMPO GRANDE - MS

2024

Análise dos casos confirmados de Toxoplasmose em gestantes acompanhadas em unidades de saúde da família no MS

Descritores: Toxoplasmose; Gestantes; Pré-natal; Saúde da Família; Índice de Cura.

Descriptors: Toxoplasmosis; Pregnant women; Prenatal; Family Health; Healing Index.

Descriptorios: Toxoplasmosis; Mujeres embarazadas; Prenatal; Salud Familiar; Índice de curación.

Resumo

A toxoplasmose é uma infecção parasitária que afeta gestantes e pode causar danos graves ao feto. O estudo visa analisar os casos confirmados entre 2019 e 2023 em Mato Grosso do Sul. Conhecer a prevalência da toxoplasmose em gestantes, identificando riscos ao pré-natal e índices de cura. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e retrospectivo, com análise de dados secundários de gestantes acompanhadas em unidades de saúde da família. Os dados emitidos pelo DATASUS revelaram um aumento progressivo dos casos de cura entre 2019 (52%) e 2023 (73%), com destaque para diagnósticos no segundo e terceiro trimestres. Os resultados evidenciam a necessidade de triagem precoce e adesão ao tratamento no primeiro trimestre, visando reduzir complicações obstétricas relacionadas à toxoplasmose.

Abstract

Toxoplasmosis is a parasitic infection that affects pregnant women and can cause serious harm to the fetus. The study aims to analyze confirmed cases between 2019 and 2023 in Mato Grosso do Sul. Know the prevalence of toxoplasmosis in pregnant women, identifying prenatal risks and cure rates. This is a quantitative, descriptive and retrospective study, with analysis of secondary data from pregnant women monitored in family health units. Data issued by DATASUS revealed a progressive increase in cure cases between 2019 (52%) and 2023 (73%), with emphasis on diagnoses in the second and third trimesters. The results highlight the need for early screening and adherence to treatment in the first trimester, aiming to reduce obstetric complications related to toxoplasmosis.

Resumen

La toxoplasmosis es una infección parasitaria que afecta a mujeres embarazadas y puede causar graves daños al feto. El estudio tiene como objetivo analizar los casos confirmados entre 2019 y 2023 en Mato Grosso do Sul. Conocer la prevalencia de toxoplasmosis en mujeres embarazadas, identificando riesgos prenatales y tasas de curación. Se trata de un estudio cuantitativo, descriptivo, retrospectivo, con análisis de datos secundarios de gestantes acompañadas en unidades de salud de la familia. Los datos emitidos por DATASUS revelaron un aumento progresivo de los casos de curación entre 2019 (52%) y 2023 (73%), con énfasis en los diagnósticos en el segundo y tercer trimestre. Los resultados resaltan la necesidad de una detección temprana y la adherencia al tratamiento en el primer trimestre, con el objetivo de reducir las complicaciones obstétricas relacionadas con la toxoplasmosis.

1 INTRODUÇÃO

A vigilância ao Pré-Natal é o período que antecede o nascimento da criança e inclui uma série de consultas clínicas, exames laboratoriais e programas educativos destinados a monitorar o progresso da gravidez, orientar e esclarecer a gravidez, o parto e os cuidados com o recém-nascido para as mulheres e suas famílias. Busca também prevenir, detectar precocemente e tratar as complicações mais comuns deste período (5).

A atenção integral deve ser buscada durante o cuidado da equipe multiprofissional ao pré-natal, considerando o membro ativo da gestante e seu contexto sociocultural, além da realização de condutas técnicas, no qual a porta de entrada preferencial da gestante no Sistema Único de Saúde deve ser a Atenção Primária à Saúde (3).

Quando uma mulher grávida recebe um acompanhamento apropriado durante a gestação, as chances de assegurar o desenvolvimento saudável do feto aumentam, ao mesmo tempo que a saúde materna é preservada. Nesse aspecto, a triagem sorológica pré-natal desempenha um papel fundamental na implementação de medidas preventivas e terapêuticas, visando reduzir o risco de transmissão vertical de doenças e possíveis danos ao bebê. O início do pré-natal nas primeiras semanas de gestação, aliado a testes sorológicos, possibilita a identificação precoce e a eliminação da Toxoplasmose aguda como um agravo significativo gestacional (12).

Além dos contínuos estudos para registrar os surtos da doença em todo o Brasil, os dados indicam uma elevada frequência e ocorrência em várias regiões do país, mostrando que não se trata de um parasita restrito a uma área específica. Além disso, a intensa pluviosidade em certas áreas dos ecossistemas brasileiros impacta diretamente a manutenção desse alto nível de contaminação, somada às péssimas condições socioeconômicas que afetam grande parte da população, sendo a ausência de saneamento básico um fator crucial (4).

O início precoce do Pré-Natal é recomendado pelo Ministério da Saúde e pelo Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN) para identificação rápida das vulnerabilidades, processo que compreende pelo menos seis consultas de acompanhamento, preferencialmente, uma no primeiro trimestre, duas no segundo trimestre e três no segundo trimestre, seguido de exames de rotina trimestral (5)

Toxoplasmose é uma enfermidade infecciosa sistêmica que prevalece nos climas quentes e úmidos, tem diferentes intensidades devido às regiões geográficas, fatores culturais e hábitos alimentares, causado por um parasita obrigatório o *Toxoplasma Gondii*. Existem dois tipos de hospedeiros: o intermediário, que engloba todos os homeotérmicos vertebrados (aves

e mamíferos) e o definitivo, sendo representado pelos felídeos. A infecção ocorre quando humano entra em contato com um protozoário ativo através de mucosas dos olhos ou da boca, consumo de carne crua contaminadas, hortaliças e outros (4).

No período da gravidez, o parasita tem a capacidade de passar pela placenta e infectar o feto em formação. Infecções ocorridas no primeiro e segundo trimestres podem levar a complicações sérias, como abortos espontâneos ou malformações, incluindo calcificações no interior do crânio, baixo peso ao nascer, hidrocefalia, retinocoroidite e microcefalia. Já as infecções que acontecem no terceiro trimestre geralmente não apresentam sintomas ao nascimento, mas podem resultar posteriormente em calcificações intracranianas, perda de audição e problemas de visão (2).

O protocolo de tratamento para toxoplasmose oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS) inclui uma variedade de medicamentos, como a espiramicina, que é aconselhada durante as primeiras 18 semanas de gestação porque o medicamento não atravessa a barreira placentária e, portanto, não oferece nenhum risco ao feto. Após 18 semanas de gestação, é aconselhado o uso do esquema tríplice, que consiste em uma combinação de medicamentos, incluindo sulfadiazina, pirimetamina e ácido folínico. A combinação desses medicamentos tem o potencial de diminuir a incidência de sequelas tardias causadas pela infecção congênita por toxoplasmose (7).

A pesquisa sobre toxoplasmose é muito importante para a saúde pública, principalmente, quando envolve doenças congênitas. Isso porque a doença tem alta incidência de complicações graves (3).

De forma objetiva, é necessário realizar uma pesquisa para explicar e debater a relevância do auxílio ao pré-natal de mulheres em situação de agravos em saúde.

2 MÉTODOS

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal. A abordagem quantitativa foi escolhida para mensurar e analisar a prevalência de toxoplasmose em gestantes, bem como os fatores de risco ao pré-natal associados a essa infecção. O desenho transversal permite uma análise objetiva e pontual das variáveis de interesse.

O projeto de pesquisa analisou casos confirmados de Toxoplasmose de gestantes atendidas em unidades de saúde da família no Estado do Mato Grosso do Sul. O Estado contém 79 municípios, contendo cinco grandes cidades, tais como: Campo Grande, Dourados, Três Lagoas, Corumbá e Ponta Porã. As USFs foram escolhidas por representarem a principal porta de entrada para o atendimento de gestantes no sistema de saúde pública, onde ocorre o acompanhamento ao pré-natal, possibilitando um panorama abrangente e representativo da realidade de saúde no contexto estudado.

É uma pesquisa de caráter quantitativo com utilização de artigos selecionados do período de estudo de 2018 a 2024.

A amostra foi composta por dados secundários relacionados à gestantes acometidas com agravo em saúde, mulheres atendidas em unidades de saúde da família (USF) no Estado de Mato Grosso do Sul, Brasil, que estavam em acompanhamento ao pré-natal durante o período de coleta de dados (janeiro de 2019 a dezembro de 2023). Foram incluídas no estudo gestantes de todos os trimestres, com faixa etária de 20 a 39 anos, com casos diagnosticado de Toxoplasmose e que estavam cadastradas no banco de dados DATASUS como um dos agravos em saúde. Inseridas, também, gestantes com histórico confirmado da doenças e casos de cura.

Os dados foram extraídos considerando variáveis como ano de notificação, trimestre gestacional ao diagnóstico, índice de cura e idade gestacional ignorada. O processo de extração dos dados seguiu critérios éticos e normativos, garantindo a confidencialidade e anonimato das informações coletadas, conforme a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

Para a organização dos dados, foi utilizado um banco de dados estruturado em

planilhas eletrônicas, onde cada variável foi codificada e classificada de acordo com as categorias definidas previamente. Os dados foram tabulados para a elaboração de tabelas descritivas e gráficos que demonstrassem a evolução dos casos ao longo do período estudado, bem como a distribuição dos diagnósticos por trimestre gestacional e os índices de cura.

A análise dos dados foi conduzida por meio de estatística descritiva, com o cálculo de frequências absolutas e relativas, além de médias e proporções para as variáveis investigadas. Esses resultados foram interpretados, demonstrando o impacto da toxoplasmose ao pré-natal, com ênfase nos riscos obstétricos e nos desafios enfrentados pelas equipes de saúde da família no acompanhamento das gestantes diagnosticadas com a condição.

De acordo com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), pesquisas que utilizam dados secundários de acesso público, sem identificação direta dos participantes, são dispensadas de aprovação prévia pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), desde que os dados utilizados sejam analisados de forma agregada e sigam os princípios de confidencialidade e anonimato.

Todas as informações foram manejadas de maneira ética, respeitando os direitos e a privacidade dos indivíduos, de acordo com os preceitos das Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016 do CNS. Além disso, os resultados são apresentados de forma coletiva, sem qualquer possibilidade de identificação individual dos participantes ou das unidades de saúde envolvidas.

O estudo não realizou intervenções diretas ou coleta de informações junto às gestantes, restringindo-se à análise documental dos dados disponíveis nos sistemas de informação. Essa abordagem assegurou que os princípios éticos fundamentais, como respeito à autonomia, beneficência e não maleficência, fossem plenamente respeitados.

3 RESULTADOS

O presente estudo analisou os casos confirmados de toxoplasmose em gestantes acompanhadas em unidades de saúde da família no Estado do Mato Grosso do Sul entre os anos de 2019 e 2023. A distribuição dos casos por trimestre gestacional e por ano foi detalhada para compreender a prevalência e os períodos críticos da gestação mais afetados.

A análise focou no número de notificações realizadas, sua distribuição ao longo dos trimestres gestacionais. Os dados indicam uma variação considerável no número total de casos entre os anos analisados, com destaque para os seguintes resultados:

Tabela 1: Toxo confirmado.

Ano	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	Idade gestacional ignorada	Total
2019	27	52	52	15	146
2020	13	23	28	7	71
2021	15	49	34	5	103
2022	25	49	34	4	112
2023	26	65	45	3	139

Fonte: Os autores.

2019: distribuição no segundo e terceiro trimestre de 35,6%.

2020: com maior concentração no terceiro trimestre de 39,4%.

2021: o segundo trimestre representa 47,5%.

2022: segundo 43,75% e o terceiro trimestre 30,36%, respectivamente.

2023: aumento expressivo no segundo trimestre, totalizando 46,8%.

Houve um aumento expressivo no número total de casos, especialmente em 2019 e 2023, desse modo, os dados abaixo demonstram aumento significativo nos casos de Toxoplasmose que obtiveram cura, 2023 apresentou 101 notificações, quase o dobro em relação a 2020 37 casos. A distribuição por trimestre demonstra que o segundo trimestre concentrou a maioria dos casos ao longo do período analisado, com destaque para 2023, quando registrou 49 notificações. Casos com idade gestacional ignorada diminuíram consideravelmente após 2019.

Tabela 2: Toxo cura

Ano	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	Idade gestacional ignorada	Total
2019	14	25	24	13	76
2020	10	12	10	5	37
2021	3	25	18	0	46
2022	18	36	23	3	80
2023	15	49	34	3	101

Fonte: Os autores.

2019: com 33% no segundo trimestre.

2020: maior concentração no segundo trimestre 32%.

2021: aumento no segundo trimestre, cerca de 54%.

2022: segundo trimestre com 45% das notificações.

2023: com aumento significativo de 48,51% no segundo e terceiro 33,66% trimestre.

O estudo apresenta também uma análise detalhada da evolução dos casos confirmados de toxoplasmose em gestantes acompanhadas em unidades de saúde da família no Mato Grosso do Sul, de 2019 a 2023, e o índice de cura ao longo dos períodos gestacionais. Os dados mostram variações importantes nos percentuais de cura entre os trimestres ao longo dos anos:

Tabela 3: Toxo cura

Ano	1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	Idade gestacional ignorada	Total
2019	52%	48%	46%	87%	52%
2020	77%	52%	36%	71%	52%
2021	20%	51%	53%	0%	45%
2022	72%	73%	68%	75%	71%
2023	58%	75%	76%	100%	73%

Fonte: Os autores.

Ano de 2019: Percentuais de cura foram menores no terceiro trimestre (46%) e significativamente altos em casos de idade gestacional ignorada (87%). Total de 52% de cura geral.

Ano de 2020: Maior percentual de cura no primeiro trimestre (77%), mas queda significativa no terceiro trimestre (36%). Percentual global manteve-se em 52%.

Ano de 2021: Recuperação equilibrada entre o segundo (51%) e terceiro trimestre (53%), mas índices baixos no primeiro trimestre (20%). Total global de 45%, o mais baixo do período.

Ano de 2022: Alta taxa de cura em todos os trimestres, especialmente no segundo (73%) e no primeiro (72%). Total geral de 71%.

Ano de 2023: Percentuais mais altos do período em todos os trimestres, alcançando 76% no terceiro trimestre e 100% em casos com idade gestacional ignorada. Total geral de 73%.

A evolução dos índices de cura reflete um avanço gradual na detecção precoce e no tratamento eficaz dos casos de toxoplasmose, particularmente após 2021. A melhoria contínua em 2022 e 2023.

O maior índice de cura no segundo e terceiro trimestres pode indicar uma maior adesão ao tratamento neste período crítico, enquanto percentuais menores no primeiro trimestre evidenciam a necessidade de diagnóstico precoce para intervenções oportunas. A alta taxa de cura nesta categoria em 2023 (100%) destaca avanços no registro e seguimento, além de melhores práticas na coleta de informações.

4 DISCUSSÕES

Os dados indicam um aumento significativo no número de casos confirmados de toxoplasmose em gestantes entre 2019 e 2023, especialmente no último ano, com 139 notificações. Esse crescimento pode ser atribuído a vários fatores:

Melhoria nos sistemas de vigilância e notificação: A diminuição dos casos com idade gestacional ignorada após 2019 sugere maior acurácia na coleta de dados e maior investimento em capacitação dos profissionais de saúde para o preenchimento adequado das fichas de notificação. Este ponto é corroborado por estudos que associam treinamento profissional a uma melhor detecção de agravos em saúde pública (15).

Aumento real na incidência da doença: O crescimento pode também refletir mudanças epidemiológicas, como maior exposição a fontes de infecção por *Toxoplasma gondii*. Estudos destacam que regiões com maior presença de animais de criação e deficiências no saneamento básico apresentam maior prevalência da toxoplasmose (13).

Maior acesso aos serviços de saúde: A expansão da cobertura das unidades de saúde da família no Mato Grosso do Sul pode ter contribuído para maior detecção e acompanhamento dos casos.

A predominância de casos notificados no segundo trimestre (especialmente em 2023, com 65 casos) reflete o período crítico de maior vulnerabilidade das gestantes para diagnósticos e complicações obstétricas relacionadas à toxoplasmose. Estudos apontam que, embora o risco de transmissão vertical seja menor no primeiro trimestre, as consequências para o feto tendem a ser mais graves, enquanto o segundo e terceiro trimestres apresentam maiores taxas de transmissão com manifestações clínicas mais leves (17).

A concentração de notificações no segundo trimestre também pode ser influenciada pela realização de exames mais frequentes nesse período, como ultrassonografias morfológicas e sorologias de rotina, que facilitam o diagnóstico.

Os dados sobre os percentuais de cura revelam avanços significativos, especialmente em 2022 e 2023. O aumento das taxas de cura (71% e 73%, respectivamente) reflete melhorias no manejo clínico e na adesão ao tratamento. Essas melhorias podem estar associadas a:

Diagnóstico precoce e tratamento adequado: A utilização de tratamentos como espiramicina no início da infecção, amplamente recomendada pela literatura, é crucial para prevenir a transmissão vertical e melhorar os desfechos clínicos (6).

Investimentos em capacitação e protocolos de cuidado: A adoção de protocolos mais

robustos, associados a campanhas educativas para gestantes e profissionais de saúde, pode ter contribuído para a melhoria dos desfechos.

Foco no pré-natal de alto risco: A maior adesão ao tratamento nos segundo e terceiro trimestres indica a eficácia de intervenções realizadas após a identificação da infecção, mas destaca também a necessidade de fortalecer o diagnóstico e tratamento no primeiro trimestre, que apresentou índices de cura mais baixos em 2021 (20%).

5 CONCLUSÃO

A análise dos casos confirmados de toxoplasmose em gestantes acompanhadas nas unidades de saúde da família no Mato Grosso do Sul evidenciou a relevância do monitoramento contínuo e da identificação precoce da doença durante o pré-natal. Os dados apontaram um aumento no número de casos notificados entre 2019 e 2023, com variações nos índices de cura conforme o trimestre gestacional e o ano de acompanhamento.

Esses achados reforçam a necessidade de ações sistemáticas e efetivas no contexto da atenção primária à saúde, como a realização de triagens regulares, o fortalecimento das estratégias de educação em saúde para gestantes e o aprimoramento do manejo clínico da toxoplasmose.

O estudo contribui para o campo da saúde coletiva ao destacar a importância da vigilância epidemiológica no controle de agravos em saúde materna. A integração de equipes multidisciplinares, a ampliação da cobertura de pré-natal e o acesso a tratamento oportuno devem ser priorizados como estratégias para diminuir os impactos da doença e melhorar os desfechos maternos e fetais.

6 REFERÊNCIAS

ALVES, Diego Alcantara *et al.* Vulnerabilidades sociais de mulheres gestantes e sua relação com o cuidado pré-natal. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/Rdm8MPc8yS3XQMrf5VSYKjF/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 20 jun. 2024

BARROS, Kelly Martins Rodrigues *et al.* Manifestações clínicas e o manejo da Toxoplasmose Congênita: Uma revisão sistemática. **LUMEN ET VIRTUS**, v. 15, n. 39, p. 1614-1627, 2024. Disponível em: hatgpt.com/c/a834c56c-d89f-4f37-9df8-3b0327917fa.

Acesso em: 10 out. 2024

DA ROSA TOLFO, Pabline *et al.* Exames Sorológicos De Gestantes Com Toxoplasmose Em Um Surto No Sul Do Brasil. **Saúde (Santa Maria)**, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view>. Acesso em: 10 out. 2024

DE MELLO, Cintia Oselame *et al.* Perfil epidemiológico da toxoplasmose em gestantes e soroprevalência nacional. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v. 51, n. 01, p. 71-88, 2022. Disponível em: <https://revista.acm.org.br/arquivos/article/view>. Acesso em: 20 nov. 2024

DOS SANTOS, Matheus Mendes; DE MOURA RODRIGUES, Gabriela Meira; DOS ANJOS, Luciene. Estudo das principais formas de contaminação por toxoplasmose no Brasil. **Revista Liberum accessum**, v. 10, n. 1, p. 12-17, 2021. Disponível em: <https://revista.liberumaccessum.com.br/index.php/RLA/article/view>. Acesso em: 10 out. 2024

DUBEY, Jitender Prakask. **Toxoplasmosis of animals and humans**. CRC press, 2016. Disponível em: <https://www.taylorfrancis.com/books/mono/10.1201/9781420092370/toxoplasmosis-animals-humans-dubey>. Acesso em: 15 set. 2024

EGRY, Emiko Yoshikawa *et al.* Indicadores de Boas Práticas de Enfermagem para grupos vulneráveis na Atenção Primária em Saúde: Revisão de Escopo. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 29, p. e3488, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/56007>. Acesso em: 20 jun. 2024

KAHL, Carolina *et al.* **Ações e interações na prática clínica do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 52, p. e03327, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a>. Acesso em: 20 jun. 2024

KRAUZER, Ivete Maroso *et al.* **Sistematização da assistência de enfermagem na atenção básica: o que dizem os enfermeiros?** Ciencia y enfermería, v. 21, n. 2, p. 31-38, 2015. Disponível em: https://www.scielo.cl/pdf/cienf/v21n2/art_04.pdf. Acesso em: 13 ago. 2024

LOWEN, Ingrid Margareth Voth *et al.* **Competências gerenciais dos enfermeiros na ampliação da Estratégia Saúde da Família**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 49, p.964-970,2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/WqWxSrQyqzV9Ssd4Mw5mgdM/?format=pdf&lan=pt>. Acesso em: 13 ago. 2024

MILAGRES, Gabriele Zawacki *et al.* **Atuação dos enfermeiros no acolhimento à demanda espontânea em Estratégia Saúde da Família**. Research, Society and Development, v. 11, n. 2, p.e14511225689- e14511225689,2022. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view>. Acesso em: 19 fev. 2024

PAIM, Carolina; DURIGON, Pâmela Schneider. Toxoplasmose adquirida na gestação: diagnóstico, tratamento e prevenção. **Revista de Ciências da Saúde-REVIVA**, v. 3, n. 1, p. 53-81, 2024. Disponível em: <https://revistas.uceff.edu.br/reviva/article/view/>. Acesso em: 17 nov. 2024

PAPPAS, Georgios; ROUSSOS, Nikos; FALAGAS, Matthew E. Toxoplasmosis snapshots: global status of *Toxoplasma gondii* seroprevalence and implications for pregnancy and congenital toxoplasmosis. **International journal for parasitology**, v. 39, n. 12, p. 1385-1394, 2009. Acesso em 03 jan. 2025

PIRES, Renata de Cássia Coelho; LUCENA, Adriana Dias; DE OLIVEIRA MANTESSO, Jhennyfer Barbosa. **Atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde (APS): umarevisão integrativa da literatura**. Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem, v. 12, n. 37, p. 107- 114, 2022. Acesso em 03 jan. 2025

RAMOS, Thiago Magela; RENNÓ, Heloíza Maria Siqueira. **Formação na residência de enfermagem na Atenção Básica/Saúde da Família sob a ótica dos egressos**. Revista gaúcha de enfermagem, v. 39, p. e2018- 0017, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/yLJzmmJGjCSXkwFKrVCjcdB/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 10 jan. 2024

SÃO PEDRO, Júlia Pinheiro; BORGES, Juliana Barrozo Fernandes; DE NÓVOA ROCHA, Samanta Hosokawa Dias. Gestantes em situação de extrema vulnerabilidade social e o cuidado pré natal: um desafio para equipes de consultório na rua. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 2, p. e68805-e68805, 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view>. Acesso em: 10 jan. 2024

SOUZA, Adriane *et al.* Taxa de Mortalidade por Toxoplasmose por Regiões Brasileiras: Um Estudo Retrospectivo do Período de 2009-2018. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research-BJSCR**, v. 33, n. 2, p. 24-29, 2020. Disponível em: <https://www.mastereditora.com.br/periodico>. Acesso em: 18 set. 2024

VASCONCELOS, Aline Ávila et al. Perfil das gestantes em situação de vulnerabilidade acompanhadas pela estratégia Trevo de quatro folhas, Sobral/CE. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research**, v. 19, n. 3, p. 100-108, 2017. Disponível em: <https://www.canhoque.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2024

WALLON, Martine, *et al.* Congenital toxoplasmosis: systematic review of evidence of efficacy of treatment in pregnancy. **Bmj**, v. 318, n. 7197, p. 1511-1514, 1999. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/318/7197/1511.full.pdf+html>. Acesso em: 03 jan. 2025